

# Eixo Capital



MILA FERREIRA (INTERINA)  
milaneivaf@gmail.com

## Foco no número do partido e nas abstenções

Após ter batido na trave e não ter se eleito em primeiro turno por 167 votos, Celina Leão (PP) tem reforçado o número dela em todas as aparições públicas. Nas agendas de campanha, ela tem falado sobre a confusão feita por eleitores que votaram 22 em vez de 11, número correto da candidata. Na propaganda eleitoral gratuita para o segundo turno, que começou a ser exibida ontem, Celina reforçou o assunto e fez um apelo para que as pessoas votem no número correto desta vez. Na tevê, durante o primeiro turno, ela focava em falar das ações à frente do GDF, sem citar a palavra “voto” ou o número.

Para essa segunda etapa da campanha, Celina também tem buscado conversar com quem se absteve de votar. A candidata disse que recebeu muitos relatos de pessoas que saíram de casa para votar nela no último dia 4, mas passaram muito tempo na fila e acabaram desistindo por causa do calor. “No segundo turno vai ser mais rapidinho”, incentiva a governadora.

### Michelle engajada

Michelle Bolsonaro tem marcado presença junto a Celina no segundo turno da campanha para o Governo do DF. Substituiu a foto do seu perfil no Instagram por uma foto de Celina e Flávio Bolsonaro (PL), demonstrando envolvimento total na eleição dos dois. Em um encontro com empresários na última quinta-feira, a senadora eleita reforçou o apoio total à amiga e destacou a força do número 22, lembrando de episódios ocorridos em outros estados. “O Tarcísio teve quase 1 milhão de votos anulados em 2022, porque as pessoas esqueciam que ele era 10 e votavam e votaram 22”, destacou Michelle, referindo-se ao desempenho de Tarcísio de Freitas em São Paulo. “A gente teve a Mailza no Acre com 1,6 mil votos anulados também, porque ela era 11 e votaram 22. A força do 22 é muito grande”, ressaltou, fazendo referência a Mailza Assis (PP), candidata ao governo do estado nortista.

Por ser presidente do PL-DF, a senadora eleita Bia Kicis (PL) tem priorizado a campanha para eleição para o Palácio do Planalto e não tem aparecido ao lado de Celina nas agendas públicas nesse segundo turno.



Redes sociais

### Diálogo

Após se eleger deputado distrital, Múcio (PSB) recebeu um telefonema da governadora e candidata Celina Leão (PP). Em pauta, o fomento à cultura e questões relacionadas à fiscalização dos serviços públicos. Falaram sobre transporte, segurança pública, iluminação e ocupação do centro da cidade com atividades culturais.

Antes mesmo de se eleger, Múcio usava as redes sociais para fazer denúncias, divulgar projetos e realizar mobilizações a favor da cultura no DF. Trouxe visibilidade à questão da renovação automática da concessão do Pontão sem licitação, manobra aprovada pela Terracap, mas barrada na Justiça após ação movida por Múcio junto com Ricardo Cappelli, Rodrigo Rollenberg e Rodrigo Dias.

Em relação à defesa da cultura, fiscalização e transparência, Múcio não tem nada de novato. Deve ocupar posição estratégica na Câmara Legislativa (CLDF) e no diálogo com Celina, se ela for eleita.



Felipe Cappelli

### Juventude

A média de idade dos deputados distritais eleitos diminuiu nesta nova legislatura. Assim como em outros estados, como Minas Gerais e São Paulo, parlamentares jovens e de direita foram destaques entre os eleitos para a Câmara Legislativa. Dois deputados distritais têm menos de 30 anos: Estefane Sampaio (Republicanos) e Victor Jansen (PL) têm apenas 25 anos. Entre as mulheres eleitas, Estefane foi a mais votada, com 45.558 votos. Victor teve 32.120 votos.



Paulo Gontijo/CB/D.A. Press

### Só acaba quando termina

Fábio Félix (PSol) foi eleito deputado federal, mas até o fim deste ano, ainda é deputado distrital e, como tal, segue fiscalizando os serviços públicos. O parlamentar entrou com uma representação junto ao Tribunal de Contas do DF (TCDF) devido aos atrasos nos repasses dos créditos do programa Nota Legal. Félix pede que o tribunal publique calendário atualizado para a quitação integral dos créditos do Programa Nota Legal indicados para depósito bancário em junho de 2026, com informação dos valores e quantitativos previstos por lote, dos critérios objetivos de ordenação e do saldo pendente, resguardados os dados pessoais dos beneficiários. A Secretaria de Economia informou à coluna que está previsto o pagamento de mais um lote para a próxima semana, sem especificar datas.



Ed Alves/CB/D.A. Press

### Cartazes apócrifos

Após a distribuição de cartazes na Universidade de Brasília (UnB) com a foto de Flávio Bolsonaro caracterizado como Hitler e os dizeres “O 22 quer você morto”, o deputado distrital recém-eleito Victor Jansen entrou com uma representação no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) solicitando a abertura de um procedimento investigatório para identificar e responsabilizar os autores materiais, mandantes e financiadores da confecção e distribuição dos cartazes. “Esse tipo de coisa foge da liberdade de expressão, é algo criminoso de fato e a gente tem que combater, saber quem são os organizadores. Eles têm que responder por isso, afinal, a universidade é financiada com o dinheiro de todos os brasileiros, e não pode acontecer esse tipo de manifestação de ódio”, disse Victor à coluna.



Minervino Junior CB/D.A. Press



Divulgação

### Multidão

No evento que provavelmente será o último ato de campanha de Lula em Brasília, o presidente e o candidato ao GDF Leandro Grass (PT) mobilizaram cerca de 5 mil pessoas em Ceilândia, ontem, mostrando que, para além de vídeos-selfies e mobilização nas redes sociais, Lula é bom mesmo é de rua.



Junior Rosa/Divulgação

### É sobre Brasília

Ao longo das agendas do dia, Grass frisou bem que “não é mais sobre direita ou esquerda, é sobre Brasília”. A fala reflete um fato ocorrido ontem, quando algumas pessoas filiadas do PSD que disputaram vagas para cargos no Legislativo declararam apoio ao petista, contrariando as orientações do partido.



Julia Arvellos

### Leila presente

A senadora Leila do Vôlei (PDT) licenciou-se do Senado para tratar uma pneumonia e dores no quadril relacionadas à prótese que utiliza, mas segue ativa na política. A parlamentar participou do ato de campanha do presidente Lula e de Leandro Grass em Ceilândia. Embora não tenha conquistado uma das duas vagas ao Senado, Leila encerrou a campanha com uma votação expressiva. Ela recebeu 686.340 votos, número superior aos 675.627 votos obtidos por Lula no DF e aos 569.930 recebidos por Leandro Grass na disputa pelo Governo do Distrito Federal.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

Confira entrevista completa no QR Code

## » Entrevista | IZALCI LUCAS (PL-DF) | DEPUTADO FEDERAL ELEITO

# “Posso ajudar muito a Celina”

Ao *CB.Poder*, o deputado federal eleito destacou a boa relação com a governadora e a importância das emendas destinadas ao DF

» NATHALLIE LOPES

O deputado federal eleito pelo PL-DF Izalci Lucas participou, ontem, do CB.Poder, programa do *Correio Braziliense*, em parceria com a TV Brasília. Na entrevista conduzida pelos jornalistas Sibele Negromonte e Ronayre Nunes, o parlamentar destacou a parceria com a governadora Celina Leão (PP) e os projetos que pretende apresentar na nova legislatura. Após cumprir três mandatos como deputado federal e passar pelo Senado, Izalci falou sobre os desafios que pretende enfrentar na Câmara a partir de 2027 e comentou problemas do Distrito Federal. Na avaliação dele, áreas como educação e saúde precisam de melhorias na gestão.

### Como o senhor vai atuar na Câmara dos Deputados?

Foi um pedido muito claro do Flávio Bolsonaro que eu fosse (primeiramente) para o Senado, porque, na prática, eu sempre trabalhei com o governo, porque a minha expectativa era sair candidato ao governo. De última hora, o Flávio acabou dizendo ‘vai para a Câmara, eu preciso de liderança lá’. Porque a Câmara são 513 deputados, nós, em Brasília, temos oito. Então, se a gente não tiver experiência, saber articular, tem muita dificuldade em aprovar as coisas.

### Não acha que bets são uma questão de saúde pública?

Acho. O governo já sabia. Alertamos isso na CPI das Bets. Para você ter ideia, a base de governo acabou inviabilizando a aprovação do relatório. Eu fui um dos que fez o relatório independente das bets. Porque, de fato, você tem que mexer na propaganda. Não tem sentido a propaganda do jeito que está, de manhã, de tarde, de noite, para a criança, para todo mundo. As camisas de futebol com o nome das bets, muita criança usa isso. Então, algumas restrições têm que ser feitas. Porque, hoje, o governo já demonstrou que não tem a

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



mínima capacidade de fiscalizar. O jogo vai continuar ilegalmente.

### No segundo turno, o senhor declarou seu apoio à Celina Leão. Que propostas que o senhor acha que se alinham?

Toda vez que o PT administrou Brasília, foi um caos. Então, eu resolvi apoiar a Celina. E evidentemente,

eu quero ajudar muito também na gestão, porque nós temos que corrigir muita coisa. Educação, por exemplo, é um tema que a gente precisa corrigir. Eu me preparei para governo. Desde 2011, que a gente está fazendo planejamento. Então, eu posso ajudar muito a Celina. Eu estive com ela, conversei com ela. Evidente que vou ajudar na eleição e depois

vou ajudar também a governar essa cidade, porque a educação precisa melhorar. Nós somos em último lugar no Ideb. Nós temos que melhorar e não é difícil melhorar, porque eu mesmo, quando fui secretário de Ciência e Tecnologia, trouxe educação profissional para a secretaria. E a questão da saúde, que hoje é a situação mais grave, que também é muita falta de gestão mesmo, é falta de informatização. Hoje você tem muitos sistemas, mas eles não se comunicam. Então, se você vai no hospital da Ceilândia, ele não tem a mínima ideia do que está acontecendo no hospital do Paranoá ou nas UPAs, UBS.

### O senhor vai ter, como deputado federal, uma verba para as emendas parlamentares. Quais são as suas prioridades em relação a essas emendas? E como vai acompanhar?

Olha, eu coloquei milhões e milhões no GDF, não foi executado no governo Ibaneis Rocha. Milhões estão lá, na saúde. Eu coloquei para a Estrutural, por exemplo, recursos para uma UBS. Eu coloquei R\$ 13,8

milhões. Está lá. O dinheiro foi repassado em 2025. E a obra está parada porque não pagaram o negócio. Então, você tem que ajustar essas coisas. Mas, se você tem um governo eficiente que executa... Olha, nós temos condições de trazer muitos recursos para o Brasília. Mas sabe quantas vezes o governador Ibaneis reuniu com a bancada para falar sobre isso? Nos oito anos? Nenhuma vez. Aqui, o que mais tem no Congresso é prefeito e governador. Atrás de deputado e senador para pedir emenda, para pedir recursos. O Ibaneis não foi uma vez no Congresso pedir para a gente.

### A Celina Leão foi vice do Ibaneis durante todos esses anos. O senhor acha que isso vai mudar com ela?

Eu até entendo isso. Pelo perfil do governador Ibaneis, a vice não tem poder de mando. Ele não aceitava nada. Ele era muito arrogante, prepotente. Ele não tinha humildade de conversar. A Celina é mais articulada. A Celina tem uma boa relação com o Congresso, com a Câmara.